

Guias para circulação de animais serão reintroduzidas em Inhambane

N.
28/4/93

● Motivo: evitar o declínio de bovinos, suínos e caprinos

As guias de circulação de animais serão brevemente reintroduzidas na província de Inhambane, numa medida tendente a cortar o passo ao crescente declínio dos efectivos bovino, suíno e caprino, que se vem registando nos últimos anos naquela região do país.

As autoridades locais estimam que a redução drástica daquelas espécies animais na província de Inhambane tem muito a ver com a actividade ilícita de certos elementos da população que, movidos pela ânsia de lucro fácil, transportam diariamente porcos, bois e cabritos para a zona sul do país, mais concretamente Maputo, onde, depois de abatidos, são vendidos a preços astronómicos e à margem da lei, com evidentes prejuízos não só para a economia moçambicana, como também para a saúde pública.

Na verdade, quem quiser se dar ao trabalho de se postar ao longo da Estrada Nacional Número 1, diariamente verá passar nas centenas de carrinhas que se dirigem a Maputo várias cabeças de gado, transportadas portanhantes ambulantes, clandestinos, que desenvolvem as suas actividades clandestinas, sob o olhar complacente de quem de direito.

Na última sessão do governo provincial de Inhambane esta questão foi alforada, tendo se concluído que, a par de outras medidas, se tornava necessário repor a imposição das guias de circulação de animais, para impedir a saída descontrolada dos efectivos animais da província, para outras regiões do país.

Na altura, foi dito que com a reintrodução das guias de circulação de animais não se pretende prejudicar o criador honesto, uma vez que a este será permitido fazer transportar o seu gado para fora de Inhambane sempre que este o solicite. Mas, mesmo assim, ele também deverá pedir a competente autorização, devendo, na altura, exibir a caderneta de registo dos seus animais — observou, na ocasião, o governador Francisco João Pateguana, responsabilizando, depois, a Direcção Provincial da Agricultura, em coordenação com as administrações distritais, pelo estabelecimento, de

normas que nortearão a emissão das referidas guias de circulação.

O governador Pateguana disse, ainda, que também será permitido transportar gado suíno, bovino ou caprino para fora de Inhambane àqueles indivíduos que pretendam realizar cerimónias de casamento ou tradicionais, desde que o solicitem aos organismos competentes. "O que pretendemos evitar é esta saída indiscriminada de animais e quando as guias de circulação forem reintroduzidas, as direcções distritais de Agricultura deverão ser rigorosas na sua exigência" — disse.

A LINGUAGEM MUDA DOS NÚMEROS

Responsáveis ligados à Direcção Provincial da Agricultura em Inhambane disseram ao nosso Jornal que, de acordo com o arrolamento feito em 1981, existiam naquela região do país 145.053 cabeças de gado bovino e que este número se reduziu, em 1992, para apenas 29.892 animais.

"Há uma redução de mais de 115.100 animais, o que nos deixa bastante preocupados" — salientaram aqueles responsáveis, justificando este declínio bastante acentuado do número de bovinos, não só com os abates clandestinos, mas também com a seca e os roubos perpetrados supostamente por elementos da Renamo, durante a guerra que terminou, no país, no passado mês de Outubro de 1992.

Sobre os efectivos do gado suíno, os mesmos responsáveis salientaram que em 1991, a província de Inhambane albergava 13 mil cabeças, para, em 1993, possuir, apenas, 7.340 unidades, número que corresponde a um decréscimo de cerca de 44 por cento.

A diferença existente entre a espécie é bovina e suína na província de Inhambane resulta do facto de, esta

última, a sua criação ser praticada essencialmente nas zonas sul e centro da província, em regime de fixação com cordas e sem rações balanceadas.

Na origem da descida dos efectivos dogado suíno encontrámo-la, também, no facto de as empresas estatais que se dedicavam à criação desta espécie animal terem cessado a sua actividade, por "não aguentarem com as exigências que esta espécie requer".

Voltando a referir-se ao gado bovino, as nossas fontes acrescentaram que outras causas que concorrem para a diminuição dos efectivos residem na fraca assistência sanitária, sabido como está que grande parte dos tanques carracidas existentes na província de Inhambane estão paralisados, decorrendo, neste momento, diligências para a sua reabertura, no quadro do programa nacional de desenvolvimento pecuário.

De acordo com esse programa, 26 dos 52 tanques carracidas existentes em Inhambane deverão ser reabilitados nos próximos anos, com base em fundos a serem disponibilizados pela Direcção Nacional de Pecuária.